

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

## OS INÉDITOS DE MARTINS SARMENTO.

CARDOSO, Mário

Ano: 1970 | Número: 80

---

### Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, Os Inéditos de Martins Sarmiento. *Revista de Guimarães*, 80 (1-2) Jan.-Jun. 1970, p. 5-10.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51  
4800-432 Guimarães  
E-mail: [geral@csarmiento.uminho.pt](mailto:geral@csarmiento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmiento.uminho.pt](http://www.csarmiento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## OS INÉDITOS DE MARTINS SARMENTO

Quando, em 1933, a Sociedade Martins Sarmento comemorou solenemente a data do Centenário do nascimento do ilustre Homem de Ciência em honra do qual a mesma colectividade fora instituída em 1882, resolvemos incluir no programa dessas comemorações uma nova edição, definitiva e completa, dos trabalhos publicados pelo erudito vimaranense, e dar igualmente publicidade aos preciosos manuscritos que, à sua morte, no ano 1899, ele deixara inéditos, num total de cerca de 4.500 páginas!

O projecto dessa publicação das OBRAS COMPLETAS de Martins Sarmento abrangia a reedição dos seus dois trabalhos fundamentais — *ORA MARITIMA de R. Festus Avienus. Estudo deste Poema na parte respectiva às costas occidentaes da Europa* (1.<sup>a</sup> ed. 1880, 2.<sup>a</sup> ed. 1896), *OS ARGONAUTAS. Subsídios para a antiga história do do Occidente* (1887), e também uma Colectânea dos numerosos artigos científicos que ele dera a lume, desde 1876 a 1899, em mais de três dezenas de revistas portuguesas (Vide «Bibliografia Sarmentina», in *Revista de Guimarães*, 1927, vol. 37, pp. 114 e 185).

Quanto à parte relativa aos escritos inéditos incluir-se-iam, num ou dois volumes, os apontamentos de arqueologia que o investigador reunira em seis cadernos manuscritos, num total de 778 páginas in-fólio, a que dera o título de *ANTIQUA (Informes, reconhecimentos e prospecções)*, descrevendo as pesquisas a que procedera no âmbito de uma extensa zona situada entre os rios Minho e o Douro, rebuscando vestígios de antiguidades e localizando muitos «castros», necrópoles e outras jazidas

pré- e proto-históricas, até então mal conhecidas ou mesmo totalmente ignoradas.

Uma outra parte, também inédita, desta edição monumental seria constituída por um volume consagrado às interessantes notas sobre *FOLCLORE MINHOTO (Linguagem popular, tradições e superstições)*, que Sarmento registara em três cadernos in-fólio, perfazendo 245 páginas.

Finalmente, num último volume, seria reunido o *EPISTOLÁRIO* de carácter científico, trocado entre Martins Sarmento e diversos estudiosos nacionais e estrangeiros, formando uma selecção de autógrafos valiosos que a Sociedade conseguira recolher, solicitando-os aos descendentes de muitos desses investigadores de renome europeu, que foram contemporâneos do sábio vimaranense, e com ele se haviam correspondido mais ou menos assiduamente.

A vastidão deste plano editorial colocou-nos porém, desde logo, em sérias dificuldades de execução, derivadas dos precários meios económicos de que dispúnhamos, em opposição ao volume que essas páginas inéditas atingiriam e à quantidade de artigos a reimprimir, o que obrigava a uma edição dispendiosa, que a Sociedade não poderia suportar, dada a exiguidade do seu orçamento. Por outro lado, a duvidosa garantia comercial de aquisição por parte do público de obras desta índole científica não era de molde a despertar o entusiasmo de qualquer empresa publicitária, que quisesse chamar a si o encargo da edição.

Ao encontro da solução deste problema veio, a pedido nosso, o saudoso Professor da Universidade de Coimbra, Doutor Joaquim de Carvalho, facultando-nos a impressão da Obra do insigne estudioso vimaranense, sem dispêndio para a Sociedade Martins Sarmento, na Imprensa daquela Universidade, de cuja actividade editorial era ele, nessa altura, o orientador.

Resolvemos então dar início à composição do primeiro volume da série, começando pela reimpressão dos trabalhos *DISPERSOS. Colectânea de artigos publicados por Martins Sarmento desde 1876 a 1899, sobre Arqueologia, Etnologia, Mitologia, Epigrafia e Arte pré-histórica*, que

veio a lume em Dezembro de 1933, dentro ainda portanto do ano comemorativo do Centenário do nosso glorioso conterrâneo. Esse magnífico Volume, do qual se fez uma tiragem de 800 exemplares e mais 50 em papel especial de linho (IX+524 páginas, no tamanho de 24×35 cm.), alcançou um autêntico êxito nos meios científicos. Seguir-se-ia a elaboração dos restantes volumes, obedecendo ao projecto preestabelecido e contando evidentemente com a ajuda de Joaquim de Carvalho, inteligência sempre aberta às mais nobres iniciativas do espírito, que contribuissem para maior prestígio e expansão da cultura nacional.

Tratámos de preparar o Volume II, que seria consagrado à parte relativa aos *Apontamentos de Arqueologia*, e começamos logo a efectuar cópias dactilografadas dos textos manuscritos originais, bem como decalques dos numerosos desenhos à pena, esboços suficientemente claros com que Sarmiento costumava ilustrar esses trabalhos. Com esta tarefa, não pequena, a que nos votámos, facilitaríamos, por meio desses elementos, à oficina tipográfica uma rápida composição e impressão desse novo volume. Infelizmente, pouco tempo decorrido, era extinta, em 1934, pelo Decreto n.º 24.124 de 30 de Junho, a Imprensa da Universidade de Coimbra e transferidos para a Imprensa Nacional de Lisboa todos os serviços daquele organismo universitário, que tanto havia contribuído para o conhecimento das obras dos nossos clássicos, historiadores e humanistas do Renascimento. Desde então cessaram implicitamente as possibilidades do apoio que da Imprensa universitária esperávamos continuar a receber, por intermédio do Prof. Joaquim de Carvalho, para levarmos a cabo o projecto em que nos havíamos empenhado. Tentamos ainda recorrer a outra fonte de colaboração, solicitando ao Instituto de Alta Cultura a inscrição no seu orçamento de uma verba suficiente para prosseguirmos com a edição. Mas nada conseguimos, de momento. Não desanimando, antes enfrentando estes obstáculos e contrariedades, só contudo passados treze anos conseguimos desse Instituto alguns meios que, juntos a um subsídio da Câmara Municipal de Guimarães, tornaram possível a publicação, em 1947, da *CORRESPONDENCIA EPISTOLAR entre Emílio Hübner e Martins Sarmiento (Arqueologia e Epigrafia)*, constituindo um

volume de XXI+329 páginas, posto que num formato um pouco mais reduzido que o do volume dos *DISPERSOS*, mas igualmente esclarecido com notas sobre os assuntos discutidos entre o erudito vimaranense e o eminente epigrafista germânico. Em 1958, volvidos de novo mais onze anos, publicámos ainda, com verbas concedidas pelo mesmo Instituto de Alta Cultura e pela Junta da Província do Minho, as *CARTAS de Leite de Vasconcelos a Martins Sarmiento*, edição comemorativa do Centenário do nascimento do insigne fundador do Museu Arqueológico Nacional de Lisboa, num volume de 226 páginas enriquecido com anotações e gravuras.

Nesse ano de 1958, a 27 de Outubro, falecia Joaquim de Carvalho, o grande impulsionador da publicação das Obras completas de Martins Sarmiento. E, com o desaparecimento deste benemérito consócio da nossa Sociedade, da qual fazia parte havia um quarto de século, desapareceram também as últimas esperanças que ainda alimentávamos de que, com a sua ajuda, conseguíssemos encontrar um dia editor que se abalançasse a concluir, dentro de um breve período de tempo, pelo menos os dois volumes *ANTIQUA* e *FOLCLORE*, talvez os mais interessantes dos inéditos de Sarmiento. Ainda fizemos algumas diligências, mas infelizmente sem êxito, para a publicação desses originais, de uma só vez, na colecção dos *Acta Universitatis Conimbrigensis*.

Ora, após tão longo tempo decorrido em esforços inúteis, não vemos hoje outro meio de impedir que estes manuscritos continuem indefinidamente desconhecidos dos arqueólogos, esquecidos no Arquivo de Reservados da Biblioteca da Sociedade Martins Sarmiento, senão publicando-os a pouco e pouco, durante alguns anos, nos sucessivos tomos da série da «Revista de Guimarães».

Tomada esta decisão, inicia-se portanto, com o presente volume do órgão cultural da Sociedade a publicação destes manuscritos inéditos. Começamos pela colectânea a que Martins Sarmiento deu o nome de *ANTIQUA*. Aditaremos a esses curiosos depoimentos e descrições das pesquisas que o arqueólogo realizou, durante mais de vinte anos, no Entre Douro e Minho, alguns esclarecimentos, que conseguimos coordenar, em anotações no

pé das páginas, que talvez possam contribuir, de certo modo, para que os estudiosos actuais, interessados na nossa Arqueologia, retomem o fio das investigações acerca de muitas jazidas e o estudo de monumentos mal conhecidos que o sábio vimaranense localizou e registou nos seus cadernos, e não teve ocasião de explorar convenientemente, embora por vezes praticasse ligeiras prospecções ou simples sondagens. E assim, esses reconhecimentos que Martins Sarmiento nos legou, essas notícias, iniciadas há quase um século e ainda hoje repletas de interesse científico, podem voltar a ser úteis aos novos arqueólogos da geração actual.

Nesses apontamentos, escritos *currente calamo*, com a mesma simplicidade de linguagem com que o seu autor conversava com amigos ou confrades, no apaixonante estudo das nossas antiguidades, adoptando um estilo repassado de certa elegância literária, onde por vezes afluía o bom humor e a ironia, transparece sobretudo o afã, o entusiasmo de Sarmiento durante esses anos de investigações praticadas no campo, com que, a partir das explorações da Citânia de Briteiros, começadas em 1875, pretendia acumular novos elementos que lhe permitissem desvendar as origens dos povos do Norte da Lusitânia, a sua cultura pré-céltica e a sua remota ascendência etnológica.

Possuía Martins Sarmiento uma excepcional acuidade de observação e de análise, qualidade que, junta a uma sólida cultura, lhe permitia a criteriosa segurança das suas conclusões. Percorria montes e outeiros sem fadiga, à cata de velharias, interrogava amigos ou simples conhecidos, detinha-se com pessoas desconhecidas que encontrava nessas digressões, camponeses que lhe serviam de guias e dos quais colhia informações, registando muitas vezes os próprios termos, a maneira característica do linguajar, do vocabulário rústico dessa gente simples das aldeias, que lhe transmitia notícias das lendas, contos e tradições locais, da existência das cidades dos «mouros», dos fantásticos «tesouros encantados», das fadas e feiticeiras que alguns diziam ter visto, sentadas em rochedos, em sítios descampados, a pentearem seus longos cabelos «com pentes de ouro». Inquiria dessa gente que lhe falava de certas «letras» que ninguém sabia ler, gravadas em rudes e grosseiras lápides. Foram todos estes informes,

coloridos da fantasia ingénua do povo, do sentido do maravilhoso e do sobrenatural, que Martins Sarmiento nos deixou registados nos seus preciosos cadernos, folhas esparsas da história do longínquo e nebuloso passado do povo português. Prestamos, creio bem, serviço útil aos leitores desta Revista com esta publicação, que hoje se inicia, de um dos aspectos inéditos mais interessantes do incansável labor mental do nosso glorioso conterrâneo.

*M. C.*